

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

- *IV Plano de Fomento
470 milhões
de contos*
- *O Ensino do Portu-
guês em França*
- *Eleições
para Deputados*
- *Marcello Caetano
em terras do Distrito
da Guarda*
- *Forjando um Mundo
Agro-Pecuário novo*

470 MILHÕES DE CONTOS DE INVESTIMENTOS

— QUASE 300 MIL CONTOS POR DIA —

O *Ministro de Estado para o Planeamento Económico, Dr. João Motta Campos, fez no dia 12 uma comunicação ao País sobre o IV Plano de Fomento, da qual transcrevemos os pontos mais salientes:*

● O Plano apresenta-se com o carácter de instrumento basilar da realização, ao longo dos próximos seis anos, de um vasto e ambicioso projecto nacional de desenvolvimento — no que esta expressão significa de crescimento económico e de progresso social.

De crescimento económico, antes de mais, porque na actual fase da evolução do País não seria possível, sem uma franca expansão da economia, suportar o custo de uma rasgada política social traduzida na melhoria das condições de emprego, na elevação do nível de rendimentos das categorias economicamente mais débeis, no aperfeiçoamento do sistema de segurança social, na disponibilidade de habitação condigna e de eficazes serviços de educação e de saúde e de outros equipamentos colectivos.

Assim, um dos objectivos do plano é, coerentemente, o da **aceleração do ritmo do crescimento económico.**

DR. MOREIRA BAPTISTA

COMPLETARAM-SE, no dia 16, cinco anos sobre a posse do Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Henrique Moreira Baptista.

Por tal motivo, os funcionários das direcções-gerais daquele departamento apresentaram-lhe cumprimentos.

O Secretário de Estado da Informação e Turismo, que dispensou formalidades, a todos recebeu e cumprimentou.

Para além dos funcionários daquela Secretaria de Estado, muitas outras pessoas se associaram àquele acto.

● No conjunto, vários milhares de individualidades de todo o País participaram na elaboração do IV Plano de Fomento, pelo que ousou admitir, à luz do esforço de análise e de concepção, que foi realizado por tão numeroso e qualificado elenco de colaboradores, que não seria possível, na presente fase da nossa evolução económica e social, fazer um plano mais ambicioso ou mais coincidente com as necessidades e possibilidades reais do País.

● A Metrópole portuguesa tem vindo a registar um crescimento económico rápido e firme, a uma taxa anual que em 1973 se aproxima dos 7 por cento.

● Tudo contribuiu para fundamentar no espírito dos técnicos e dos governantes, a convicção de que a taxa de crescimento referida poderia ser fixada em 7,5 por cento.

● A ideia fundamental, neste domínio do ordenamento do território, é a de que devem ser proporcionados à população, em todas as áreas metropolitanas, os equipamentos e os serviços fundamentais e adequadas condições de progresso económico e social.

● O plano é, em matéria de desenvolvimento regional, ousado e inovador: o Governo não só definiu orientações precisas, como lhes deu expressão concreta no plano das realizações. É o que dentro de instantes espero poder mostrar-vos. Mas julgo ser de recomendar a leitura do capítulo do plano sobre ordenamento do território que me atrevo, como português e como estudioso destas coisas, a considerar apaixonante.

● O plano propõe, como objectivo fundamental, a promoção do bem-estar e do progresso social da população, mediante a melhoria das condições de emprego, a repartição mais equitativa dos rendimentos e uma rápida melhoria da satisfação das necessidades básicas das populações em matéria de educação, saúde, segurança social, habitação, abastecimento de água e saneamento, electrificação rural, transportes e comunicações; e o plano explicita ainda as actuações e empreendimentos necessários ao cumprimento destas finalidades.

● A construção do grande porto de Sines não impedirá a projectada valorização dos complexos portuários de Lisboa-Setúbal e de Leixões.

-Aveiro-Viana do Castelo, bem como de outros portos secundários no continente e ilhas, entre os quais citarei os da Figueira da Foz, Portimão e Faro, do Funchal, de Ponta Delgada e da ilha Terceira bem como, pela sua função especializada de apoio à pesca, os portos de Olhão, Póvoa de Varzim, Peniche, Ericeira, Sesimbra, Lagos e Vila Real de Santo António, ou ainda, pelo papel que desempenham na ligação inter-ilhas, os pequenos portos dos Açores.

● Também o projecto das auto-estradas não prejudicará a construção ou valorização de outros importantes eixos rodoviários a servir o interior e o Sul do País, entre os quais são de destacar as ligações Porto-Vila Real-Mirandela-Bragança, Chaves-Vila Real-Régua-Lamego-Viseu-Coimbra, Aveiro-Viseu-Guarda, Figueira da Foz-Coimbra-Covilhã, Lisboa-Castelo Branco e Setúbal-Sines-Algarve, eixos estes completados por adequadas ligações à fronteira.

No domínio das infra-estruturas aeroportuárias avulta, naturalmente, o novo Aeroporto de Lisboa. Mas, a par dele, acelerar-se-á a valorização dos aeroportos da Portela de Sacavém, do Porto e de Faro (no continente), de Funchal-Porto Santo (no arquipélago da Madeira), de Santa Maria, nos Açores e do Sal, em Cabo Verde.

● Completar-se-á a rede de aeroportos do arquipélago, com a construção dos das ilhas Graciosa e São Jorge, tal como se valorizarão os de São Miguel e da Horta. Igualmente, para servir os mais importantes centros do interior do território continental, levar-se-á a cabo a construção ou valorização dos aeroportos de Braga, Bragança, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vila Real, Viseu, Covilhã, Fátima, Évora e Sines.

● Serão instalados os parques industriais referidos no projecto do IV Plano de Fomento; vai ser definido um amplo sistema de incentivos fiscais e financeiros, como vão ser criadas sociedades de desenvolvimento regional e outras empresas de economia mista capazes de ajudar a organizar e dinamizar, em todo o País, a participação dos portugueses na construção do seu futuro.

● No domínio da produção de electricidade, merecem uma referência especial: a construção da nova central térmica do Sul e a instalação da nossa primeira central nuclear; a construção, entre outras, das barragens da Aguieira, condicionante da regularização do Mondego; de Alqueva, peça fundamental do Plano de Rega do Alentejo; e de Crestuma que, com a próxima conclusão das barragens da Régua e da Valeira permitirá, como referi, a navegação no rio Douro, possibilitando o escoamento do minério de Moncorvo e abrindo amplas perspectivas ao desenvolvimento de todo o Norte-interior.

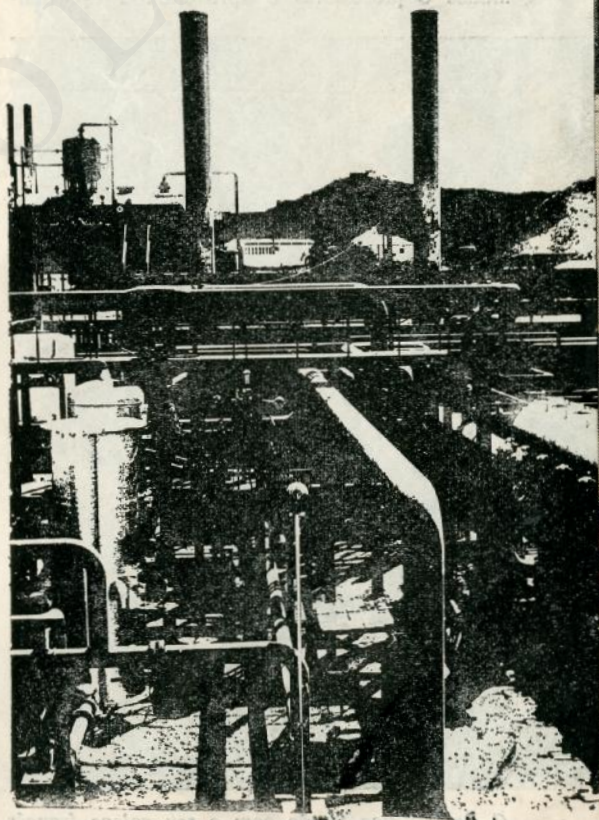
● Há que referir aqui: a construção dos grandes matadouros industriais do Alto Minho, do Nordeste Trasmontano, da Cova da Beira, de Coimbra, do Crato e de Beja, bem como a remodelação dos de Lisboa e do Porto; a instalação das novas fábricas de açúcar a partir da beterraba; a ampliação da rede de adegas cooperativas, de centrais fruteiras, de unidades diversas

de armazenagem, distribuição e transformação industrial de frutos e legumes.

● Melhorar as condições de habitação do povo português significa não só construir mais casas mas, também, fazer um esforço considerável em matéria de urbanismo e de preservação do ambiente, tal como no tocante a transportes mais cómodos e mais rápidos, o satisfatório abastecimento de água e de energia eléctrica e à montagem das indispensáveis redes de esgotos.

● Neste domínio da saúde o problema mais delicado é o da actual insuficiência de profissionais — razão por que foi decidida a criação das novas Faculdades de Medicina e tem vindo a adensar-se a rede do ensino de enfermagem, estando prevista a construção de novas escolas de Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Ponta Delgada e a instalação de um Instituto Superior de Enfermagem.

● No entanto, como nota final e expressiva, que dá bem a ideia da dimensão das tarefas que se propõem ao País, referirei que os investimentos previstos nos diversos domínios do Plano, tanto a cargo do sector público como do sector privado, são da ordem dos 470 milhões de contos o que, para os 6 anos da execução do Plano, corresponde a um investimento anual de 80 milhões de contos — cerca de 7 milhões por mês, quase trezentos mil contos em cada dia útil do mês...



O ENSINO DO PORTUGUÊS TRATADO EM FRANÇA PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O Ministro da Educação efectuou, de 8 a 10 do corrente, uma visita oficial a França.

O Prof. Veiga Simão foi recebido no primeiro dia pelo seu colega francês Joseph Fontanet. Ainda na mesma data, aquele membro do Governo visitou uma aula de iniciação de francês para crianças de 8 a 12 anos, tendo, depois, almoçado com o ministro Fontanet.

A parte da tarde reservou-a o ministro português à visita a mais dois estabelecimentos escolares em Paris, e, nos arredores da capital, a uma aula de iniciação ao francês e a um curso de português, numa escola de raparigas em Paris, no bairro n.º 20.

Nesta última visita, o prof. Veiga Simão demorou-se em troca de impressões com algumas das alunas e professoras e aproveitou a oportuni-

dade para se referir aos esforços que estão a ser feitos pelo Governo para o aumento do número de cursos de português existentes em França.

A esse propósito, recordou que, existindo em 1971, em França, somente dezoito cursos de português, estes ultrapassam actualmente a centena.

À noite, o ministro português da Educação Nacional e a senhora de Veiga Simão, bem como a sua comitiva, foram convidados a jantar no palácio da Embaixada de Portugal em Paris. Além do ministro, e do presidente do Instituto de Alta Cultura, participaram no jantar o ministro francês da Educação e a senhora de Joseph Fontanet, bem como o embaixador de La Four-nière, do gabinete do primeiro-ministro.

O ministro Veiga Simão fez a entrega ao seu colega da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, tendo, na ocasião feito o elogio de Fontanet, que — acentuou — possui fecunda visão da complexidade e significação da emigração portuguesa onde o ensino da língua tem, sem dúvida, uma importância capital.

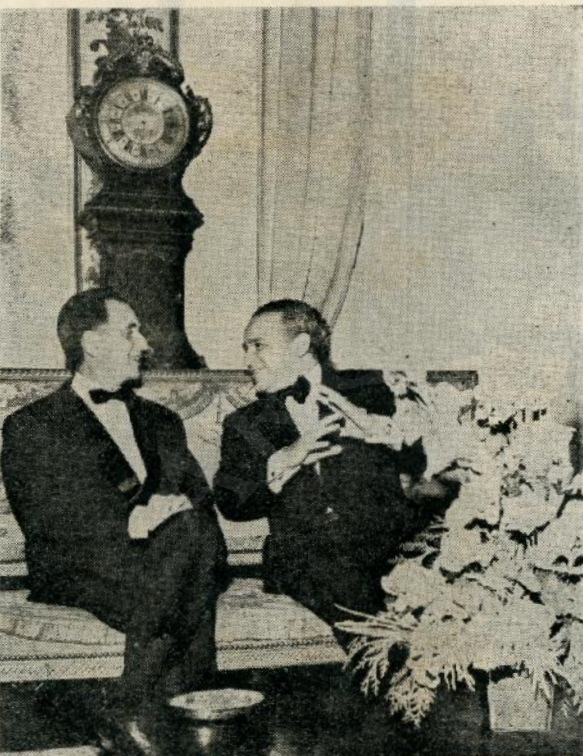
O ministro francês agradeceu, por seu turno, aquela condecoração com a qual disse sentir-se muito honrado, e salientou «o muito que Portugal tem contribuído para a civilização ocidental», pedindo ao ministro português da Educação Nacional para ser intérprete junto do Presidente da República Portuguesa dos seus maiores agradecimentos.

VISITA À UNIVERSIDADE DE RENNES E A BREST

No dia 9 o Prof. Veiga Simão presidiu na Universidade da Alta-Bretanha, em Rennes, a uma mesa redonda sobre os meios educacionais franceses, nela abordando o problema do ensino do português em França.

Terminada a mesa-redonda, o ministro português da Educação Nacional assistiu a uma recepção em sua honra, oferecida pelo presidente da Universidade da Alta-Bretanha, recepção à qual assistiram as individualidades mais em destaque nos meios académicos, sociais, políticos e artísticos da região, bem como muitos jornalistas.

Seguiu-se um almoço, durante o qual o ministro português foi convidado do reitor da Academia de Rennes, tendo sido trocados brindes e feitos votos para o rápido incremento da língua portuguesa na França.



O Prof. Veiga Simão com o seu colega francês

Ao começo da tarde, o prof. Veiga Simão partiu para Brest, onde visitou aulas de ensino secundário de português, após o que regressou a Paris.

À noite, em Paris, o ministro foi homenageado por um grupo de universitários franceses, que lhe ofereceram um jantar.

No último dia da sua visita o Ministro Veiga Simão, visitou em Champigny-sur-Marne algumas aulas do ensino secundário de Português, tendo sido acompanhado pelo Embaixador de Portugal em Paris, dr. Alfredo Lencastre da Veiga, e por personalidades da sua comitiva.

Finda esta visita, o Prof. Veiga Simão, contando com a assistência do cônsul-geral de Portugal em Paris, dr. Pedro Pinto, participou numa sessão de trabalho sobre o estado das pesquisas pedagógico-culturais franco-portuguesas, que têm sido efectuadas sob a direcção do Ministério Português da Educação.

CRIADA EM FRANÇA A INSPECÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Em seguida, o prof. Veiga Simão foi recebido na Sorbona, onde almoçou a convite do seu reitor.

As dezassete horas, o ministro português da Educação foi recebido pelo seu colega francês, Joseph Fontanet, no seu Ministério, seguindo-se uma reunião de trabalho, que foi considerada, por ambas as partes, muito positiva.

Terminada esta reunião de trabalho, decorreu uma recepção a que assistiram cerca de uma centena e meia de pessoas, entre as quais elementos de destaque na vida académica francesa, alto funcionalismo e muitos universitários.

Mais tarde, num hotel da Praça da Concórdia,



o ministro Joseph Fontanet e esposa ofereceram um banquete em honra do Prof. Veiga Simão e esposa, ao qual assistiram mais de cinquenta convivas.

Aos brindes, o ministro francês da Educação, Joseph Fontanet, começou por recordar que o objectivo da visita do prof. Veiga Simão incide sobre a manutenção e desenvolvimento na França do património linguístico e cultural português, e acrescentou: «Em 1972, na França, apenas alguns milhares de pessoas tinham estudado a língua portuguesa. Esta situação, sr. ministro, era pouco satisfatória e, de comum acordo, decidimos que ela devia mudar.

Se decidimos deste modo foi porque calculámos que isso era de interesse para a nossa população, de interesse para as excelentes relações entre os dois países, enfim, de interesse para o futuro da Europa, que se está a construir.»

«Com efeito», prosseguiu o ministro francês, «como poderíamos, num mundo onde as relações entre os povos e os continentes são cada vez mais íntimas, ignorar um idioma falado por mais de cem milhões de homens?»

ESTATUTO DE LÍNGUA PRIVILEGIADA EM FRANÇA PARA O PORTUGUÊS

«As necessidades da escolarização de numerosas crianças de origem portuguesa têm-nos incitado a multiplicar o ensino primário às classes de iniciação destinadas a permitir o maior número de recuperação do atraso verificado por um insuficiente conhecimento da língua falada. Mas nós não quisemos que a adaptação dos jovens portugueses ao nosso sistema escolar se opere pelo preço de uma rotura dos seus elos com a sua língua e a sua cultura de origem», salientou o ministro francês da Educação Nacional, Jacques Fontanet.

«Assim, aceitamos a vossa oferta de pôr à nossa disposição várias dezenas de professores de origem portuguesa, que dão, nos estabelecimentos elementares do ensino complementar, lições da língua e da civilização portuguesas, integradas por toda a parte onde é possível, nas actividades ditas de informação no quadro dos horários escolares.

No ensino secundário, a língua portuguesa tem, vós o sabeis, o estatuto da língua privilegiada. Ela pode, com efeito, ser estudada na sexta classe e pode ser escolhida como primeira, segunda ou terceira língua nas provas escritas e orais do bacharelato.

Para permitir a esta situação de direito traduzir-se melhor nos factos, dei instruções tendentes a suprimir, e no que se refere ao português, o único mínimo de oito alunos em princípio necessários para a abertura de uma secção de língua viva.

«Perto de 100 aulas poderão assim ser abertas», prosseguiu Jacques Fontanet.

É NOSSO OBJECTIVO FAVORECER EM FRANÇA O ENSINO DO PORTUGUÊS

«Postos suplementares permitiram aos reitores assegurar o ensino novo pedido pelas famílias,

Esta criação de classes deve suscitar necessidades agudas de professores qualificados. Portanto, decidi quadruplicar em 1973 o número de postos abertos, enquanto foi criada a agregação de português, cuja primeira sessão terá lugar dentro de alguns meses.

Chegou o momento — acrescentou Jacques Fontanet — e é com grande honra e prazer para mim que o anuncio publicamente, do coroamento deste dispositivo com a criação de um cargo de missão de Inspeção-Geral de Português. Um cargo de missão de inspeção-geral independente, quer dizer na Inspeção-Geral de outra língua, que velará daqui para o futuro sobre o desenvolvimento quantitativo e qualitativo do ensino do Português na França.

No Ensino Superior, o conjunto de disposições que acaba de recordar vai suscitar, em função do crescimento previsível, novas iniciativas das Universidades com vista a criar cursos de Português ou a alargar os que já existem. A partir de agora, decidi pela minha parte autorizar a quarta Universidade de Paris, paralelamente com a terceira Universidade de Paris, a passar de ora em diante o diploma de Português.

A vossa visita, sr. ministro, é um verdadeiro ponto de partida. Dirigindo-me a um herdeiro da mais ilustre, sem dúvida, das civilizações marítimas, ousei mesmo dizer, sr. ministro, que vós viestes aqui presidir a um lançamento, — concluiu Jacques Fontanet — a Língua Portuguesa na França pode aparecer hoje como um esquife frágil e ameaçado. Mas este veleiro fez-se ao mar e como piloto farei todo o meu dever para que ele chegue a bom porto.»

PORTUGAL ESTÁ CONSCIENTE DE QUE A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO É O INSTRUMENTO MAIS EFICAZ PARA CONSTRUIR A LIBERDADE RESPONSÁVEL DOS CIDADÃOS — DECLAROU O MINISTRO VEIGA SIMÃO

Em resposta o ministro português, ao agradecer, em dado passo do seu discurso disse:

«Tenho presente o muito que a França significa para os portugueses, pois que a sua história é uma lição autêntica da forma como procurou, através da instrução e da cultura dos seus filhos, criar nos cidadãos a consciência dos seus direitos e das suas responsabilidades, e onde, o amor aos valores do espírito, foi o factor que decisivamente determinou na sua vida colectiva o reconhecimento e o respeito pela dignidade da pessoa humana como princípios fundamentais.»

Mais adiante o Prof. Veiga Simão afirmou: «Portugal está consciente de que a democratização do ensino e da cultura é o instrumento mais eficaz para construir, em bases seguras, a liberdade responsável dos cidadãos, e o mais decisivo na descoberta de fórmulas que dêem satisfação às carências estruturais profundas das sociedades. É o esforço feito na elevação do nível educacional e cultural de um povo, na criação de amplas oportunidades de revelação e desenvolvimento das potencialidades criadoras do homem, o único caminho da sua libertação e da criação de sociedades justas, cultas e livres.»

CRIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES PARA INTENSIFICAR O ENRIQUECIMENTO DAS CULTURAS PORTUGUESA E FRANCESA

Depois de referir que a emigração portuguesa escolheu a França como principal país, o ministro, salientou: «Se, como é evidente, um maior desenvolvimento da pessoa humana só excepcionalmente se obtém fora dos quadros culturais do seu universo familiar, o ensino da língua e da cultura portuguesas, paralelo ao ensino do francês, é elemento indispensável para que os filhos dos portugueses, residentes em França, possam prestar um dia à nação francesa, que os acolheu, o melhor da sua inteligência e do seu trabalho.

Ainda, e finalmente, o ensino da língua portuguesa em França será um elemento importante no intercâmbio das nossas culturas.

O estudo da língua e da cultura francesas, em Portugal está já assimilado pelo português médio; não por imposição da reciprocidade pura e simples, mas por necessidade de futura interacção. Temos hoje segura esperança de encontrar em França uma plena correspondência.»

O prof. Veiga Simão lembrou, a seguir, o aumento das infra-estruturas do ensino, no nosso país, para sublinhar «a França, tem já nesse domínio, uma experiência que nos pode ser muito útil. O nosso intercâmbio cultural tem de ser intensificado nos domínios da ciência e da investigação científica e terá de ser alargado às formas de animação e difusão da cultura, à aproximação das expressões da criação de instituições que, constantemente possibilitem o enriquecimento das nossas duas culturas».

A finalizar, o ministro Veiga Simão, dirigindo-se ao seu colega francês, disse:

«Concededor do seu trabalho intelectual e do teor das intervenções com que, nessa qualidade, participou na riquíssima actividade cultural francesa, eu quero esquecer por uns momentos o ministro da Educação Nacional para saudar em Joseph Fontanet o colaborador do personalismo e do catolicismo social francês e, através desta saudação, homenagear também essa plêiade de intelectuais franceses que nos difíceis «anos obscuros», em que o materialismo e o agnosticismo pareciam ter o monopólio da libertação do homem e da justiça social, souberam reivindicar para o primado do espiritual e para uma acção intelectual e social, inspirada pela presença e interrogação do transcendente, as perspectivas seguras do humanismo que desejamos vivamente construir.

Ao renovar as minhas saudações e os meus agradecimentos, ao beber pelas prosperidades pessoais de V. Ex.^ª, e pela sempre maior presença espiritual e humanista do vosso grande país no mundo, alegro-me com a oportunidade que me foi dada de poder formalizar o sentimento de gratidão que, como português e como homem de cultura, há muito me sentia obrigado para com a grande nação francesa.»

CONDECORADAS NA EMBAIXADA DE PORTUGAL INDIVIDUALIDADES FRANCESAS

Antes de deixar Paris, o prof. Veiga Simão, em nome e por delegação do Presidente da República Portuguesa, condecorou na Embaixada de Portugal algumas individualidades, professores, altos funcionários do Governo Francês que mais têm contribuído para a difusão da língua e da cultura portuguesas em França.

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Estamos em plena campanha eleitoral para a eleição de deputados à Assembleia Nacional, um dos órgãos de soberania, conforme preceitua o artigo 71.º da Constituição Política da Nação.

A Assembleia Nacional é composta de cento e cinquenta Deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores, e o seu mandato tem a duração de quatro anos improrrogáveis, salvo o caso de acontecimentos que tornem impossível a realização do acto eleitoral.

A sessão legislativa da Assembleia Nacional compreende dois períodos, o primeiro dos quais de 15 de Novembro a 15 de Dezembro e o segundo de 15 de Janeiro a 30 de Abril. Poderá reunir fora destes períodos no dia em que o Presidente da República toma posse; no caso de ter ne-

cessidade de apreciar o pedido do Presidente da República para se ausentar do País e quando convocada extraordinariamente pelo supremo magistrado da Nação, por urgente necessidade pública.

Deve salientar-se que, não obstante o fluxo demográfico para fora do País, aumentou de 931 051 unidades, de 1969 (data das últimas eleições) a 1973, o número de pessoas recenseadas em todo o espaço português.

Assim, o número total de eleitores é o seguinte: 1 960 712 na Metrópole, 130 351 nas Ilhas Adjacentes e 962 854 no Ultramar, o que totaliza 3 053 917.

A Acção Nacional Popular (A. N. P.) e a Comissão Democrática Eleitoral, têm promovido sessões de propaganda em todo o País.

MARCELLO CAETANO

MAIS um fim de semana aproveitado pelo Chefe do Governo para contactar directamente com as populações. No dia 13, o Prof. Marcello Caetano visitou Manteigas, correspondendo ao convite feito pela população.

O Presidente do Conselho esteve primeiro nas instalações do Lar da Misericórdia e no hospital.

Naquelas dependências o Presidente do Conselho travou breves diálogos com os doentes e internados, após o que descerrou uma lápida comemorativa da sua passagem por Manteigas. Pouco depois e sempre saudado por grande multidão o Chefe do Governo dirigiu-se à Câmara Municipal onde, no salão nobre, recebeu a medalha de ouro da vila. Nessa altura o Presidente da Câmara proferiu um discurso, em que principiou por agradecer a presença do Prof. Marcello Caetano, que assim quisera corresponder ao convite feito pelos elementos da população. Afirmou, depois, que o isolamento geográfico não os tem impedido de seguir o esforço dos governantes para a construção de um Portugal melhor, em todos os sectores e que, como expressão de profundo agradecimento dos habitantes de Manteigas, decidira a Câmara Municipal, por unanimidade, conceder ao Chefe do Governo a medalha de ouro do concelho.

AS PALAVRAS DO CHEFE DO GOVERNO

Num curto improviso, sublinhado por ovações da assistência, o Prof. Marcello Caetano respondeu às palavras do presidente do Município de Manteigas, para manifestar a sua surpresa pela concessão da medalha que acabava de receber e considerá-la como «medalha de devoção», devoção que naquele caso, era por uma parcela da terra portuguesa.

Recordou, depois, que Manteigas, apesar do isolamento geográfico, conseguira progredir, desenvolver-se, e ter sido uma das mais prósperas vilas de Portugal, num período em que era extraordinariamente árduo para qualquer povoação provinciana vencer as dificuldades do tempo e do meio. Aquela vila, como afirmou, tem há muito os seus pergaminhos conquistados e merece o respeito do País, continuando a marcar posição pela sua vontade de progredir e a afirmar-se nos vários campos da vida portuguesa.

O Presidente do Conselho disse do prazer que sentia em visitar mais uma vez Manteigas e agradeceu o carinho popular da recepção, afirmando ser consolador verificar que o povo reco-



EM TERRAS DO DISTRITO DA GUARDA

nhece que se faz o possível por servi-lo. Fez, então, várias considerações sobre as miragens e as fantasias que, uma vez seguidas, conduzem à desgraça dos povos, para focar as dificuldades

que se deparam aos governantes no conturbado mundo contemporâneo, escolhos que alguns não encaram de frente. E ao afirmar que Portugal não escapa às dificuldades gerais, frisou então



a sua grande riqueza — a alma do seu povo.

No dia seguinte o Chefe do Governo visitou, ainda em Manteigas, o viveiro da Fonte Boa, perto do rio Zêzere, seguindo, depois, para a Guarda. A caminho desta cidade teve de apearse diversas vezes do automóvel para corresponder a manifestações de carinho das gentes que se juntavam ao longo da estrada.

Assim, safu em Sameiro, Vale de Moreira, Valhelhas, Famalicão da Serra, Seixo Amarelo e Vale de Estrela.

Na Guarda mais de dez mil pessoas saudaram o Prof. Marcello Caetano à chegada.

Depois de almoço, o Presidente do Conselho dirigiu-se para a povoação de Freixedas, onde visitou o Centro de Bem-Estar Infantil, há quinze dias inaugurado pela Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência.

Aquela instituição, que presta assistência a cerca de duzentas crianças, foi fundada por D. Teodora Felizarda da Graça Vilhena de Carvalho Fonseca, mãe da actual directora, a irmã Carlota de Vilhena e Fonseca.

À entrada do edifício aguardavam Marcello Caetano milhares de pessoas e parentes próximos das crianças que naquele estabelecimento recebem assistência. A banda de Belmonte executou o hino nacional, enquanto das janelas, milhares de papelinhos, com as cores nacionais, eram lançados sobre o ilustre visitante.

... PINHEL ...

Marcello Caetano dirigiu-se depois a Pinhel, onde observou as obras das câmaras frigoríficas da Cooperativa dos Produtores de Fruta do Distrito da Guarda. Estas câmaras frigoríficas, cuja primeira fase deverá estar concluída em Setembro de 1974, terão uma capacidade de 3200 toneladas, prevendo-se que possam receber igual quantidade de fruta, numa segunda fase, cuja data de início de utilização não foi ainda fixada.

Depois de visitar as instalações o Presidente do Conselho retirou-se em direcção a Trancoso.

Antes de atingir aquela histórica vila, no cruzamento que liga a Vila Nova de Foz Côa, o Presidente Marcello Caetano foi de novo alvo de vibrante manifestação popular. Milhares de pessoas, onde sobressaía grande quantidade de jovens, rodearam o Chefe do Governo e testemunharam-lhe a sua gratidão pela política social que tem desenvolvido no seu Governo, solicitando-lhe, ao mesmo tempo, que prossiga sem desfalecimento à frente dos destinos do País.

... TRANCOSO ...

Idênticas manifestações envolveram o ilustre visitante quando chegou a Trancoso. Difícil é enumerar todos os lugares por onde Marcello Caetano passou e em que o bom povo serrano, apesar do dia invernosso que se fez sentir, testemunhou o seu apreço e carinho.

Em Trancoso, o ilustre visitante e a sua comitiva eram aguardados por uma compacta massa humana, que se poderá estimar em mais de 6 mil pessoas.

Entre papelinhos com as cores nacionais e pétalas de flores que caíam ininterruptamente das janelas engalanadas, o Prof. Marcello Caetano percorreu a pé várias ruas após o que chegou ao castelo.

Mais tarde passou pela Escola Preparatória Frei João de Lucena, onde os alunos lhe ofereceram um album de madeira pirografada, contendo fotos dos jovens estudantes e dos trabalhos por eles executados. Depois de percorrer as instalações, acompanhado pela directora daquele estabelecimento de ensino, Marcello Caetano tomou a direcção de Celorico da Beira, onde, no edifício do Palácio da Justiça, o presidente e a vereação locais lhe apresentaram cumprimentos.

... e SEIA

O dia caía já quando o Chefe do Governo partiu para Seia. Nem por isso, no entanto, o povo deixou de testemunhar o seu apreço a Marcello Caetano, desde Celorico da Beira até Seia. Isso se verificou nomeadamente em Nabais, Vila Cortês, Carrapichana, Linhares e Ponte de Santiago, onde foram oferecidas ao Chefe do Governo diversas lembranças, nomeadamente, tapeçarias e um borrego.

Já noite e sempre debaixo de forte temporal, Marcello Caetano deteve-se por várias vezes para corresponder ao entusiasmo popular, antes de chegar a Seia. Nesta vila, o delírio de uma grande multidão que aguardou de pé, debaixo de chuva, a chegada do insigne visitante foi indiscutível. Enquanto o Presidente da Câmara Municipal e a vereação apresentavam cumprimentos ao Chefe do Governo, a população de Seia vitoriava Marcello Caetano.

Passava já das 20 horas, quando o Presidente do Conselho deixou Seia, rumo a Lisboa.

FORJANDO UM MUNDO AGRO-PECUÁRIO NOVO

Os ministros das Finanças e da Economia e das Obras Públicas, dr. Cotta Dias e eng. Rui Sanches, acompanhados dos secretários de Estado da Agricultura e das Obras Públicas, prof. Mendes Ferrão e eng. Pinto Eliseu, dedicaram todo o dia 8 do corrente a observar obras importantes do Plano de Rega do Alentejo.

Iniciou-se a visita pelo limite sul da zona da obra de rega dos campos de Mira, o mais vultoso e complexo dos aproveitamentos da primeira fase daquele plano, nos aspectos económico e social, em Rogil, concelho de Aljezur.

Aqueles membros do Governo deslocaram-se depois a diversos locais da zona de rega, observando campos experimentais, explorações agrícolas de regadio e instalações fabris de transformação de produtos agrícolas na Cooperativa de Mira, ouvindo os esclarecimentos dos técnicos e inteirando-se dos resultados obtidos e dos objectivos que se pretendem alcançar.

Na sede da Associação dos Regantes e Beneficiários do Mira e do Grémio da Lavoura de Odemira efectuou-se a seguir uma reunião de trabalho.

Após a reunião de trabalho em Odemira, foi visitada a albufeira do Mira, criada pela Barragem Marcello Cactano, situada nas proximidades de Santa Clara-a-Velha. Trata-se de uma obra de 86 metros de altura, que cria uma albufeira de 485 milhões de metros cúbicos de capacidade total, sendo a mais alta barragem de terra construída em Portugal.

UMA NOVA BARRAGEM NO ALVITO

Da parte da tarde, junto à barragem, a visita continuou pelos campos regados dos aproveitamentos do Alto Sado e Campilhas, com passagem por Alvalade, onde foi observada a unidade de descasque de arroz da União das Cooperativas de Descasque de Arroz do Sul do Tejo.

Em seguida foi visitada a zona beneficiada pelo Aproveitamento Hidro-Agrícola do Roxo, com passagem por Montes Velhos e visitado o complexo fabril da Cooperativa Horto-Frutícola do Roxo. Terminada a visita a esta cooperativa, os ministros dirigiram-se ao local da futura Barragem do Alvito, cuja construção foi agora iniciada, passando por Ervidel, Ferreira do Alentejo, Cuba e Vila Alva.

A barragem do Alvito, que custará 134 mil contos, constitui o segundo escalão do aproveitamento hidráulico da ribeira de Odivelas e permitirá a extensão de regadio na primeira parte do respectivo aproveitamento hidro-agrícola, até 7300 hectares.

A primeira parte do Aproveitamento Hidro-

-Agrícola de Odivelas, já totalmente concluída e cujo início de exploração deverá iniciar-se no próximo ano, destina-se à rega de uma área de 380 hectares, dominados pela Albufeira de Odivelas, cuja capacidade de armazenamento útil é de 70 milhões de metros cúbicos. A área a beneficiar por este aproveitamento situa-se numa zona entre a ribeira de Odivelas e da Figueira e o rio Sado.

A albufeira do Alvito será criada por uma barragem de terra de 40 metros de altura, a implantar na ribeira de Odivelas, nas proximidades das povoações de Albergaria dos Fusos e Vila Alva e terá uma capacidade útil de 130 milhões de metros cúbicos. Além de facultar a referida extensão da primeira parte do regadio do aproveitamento de Odivelas, constituirá ainda depósito de regularização e distribuição de caudais elevados da albufeira de Alameda, no rio Guadiana, pelos blocos de rega do Baixo e Alto Alentejo, num total de 130 mil hectares.

Na albufeira do Alvito terá origem um canal condutor cujo ramo norte dominará a albufeira de Barras e terminará no rio Xarrame, reforçando a afluência à albufeira do Vale do Caio, e um ramo sul que se dirigirá para a albufeira do Roxo, permitindo assim, a partir desta, fornecer caudais para a rega da segunda parte deste aproveitamento, 12 mil hectares, e ainda garantir todos os caudais necessários à laboração do grande complexo industrial de Sines.

No Governo Civil de Beja o Ministro das Finanças e Economia, Dr. Cotta Dias, proferiu um discurso onde fez, nomeadamente, as seguintes declarações:

● FLORESTA

«No contexto de algumas medidas de revigoramento das actividades florestais, dois meses e meio apenas decorridos sobre a publicação do Decreto-Lei que restituiu ao Fundo de Fomento Florestal a sua capacidade operacional, temos a satisfação de registar franca dinamização com marcado acentuamento nos pedidos de financiamento e um movimento de interesse pelas actividades daquele Fundo.»

● CARNE

«É também sabido que, ao encontro de preocupações de equilíbrio económico geral procurando intensificar no mercado interno a oferta de produtos agrícolas, foram no último ano introduzidas algumas correcções às medidas de fo-

(Continua na pág. 14)

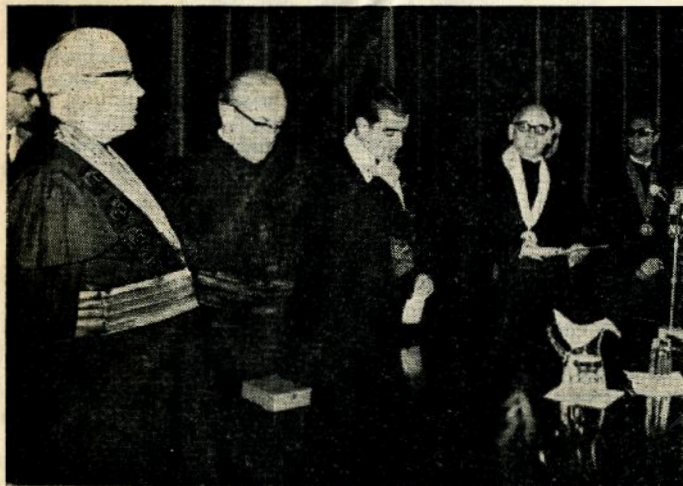
NOTÍCIAS

A FILHA DO EMBAIXADOR DA ARGENTINA EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Clemen de Bello, jovem filha do embaixador da Argentina em Lisboa, expôs, na primeira quinzena de Outubro, no Casino Estoril.

Os seus trabalhos, em cerâmica, integram-se numa exposição colectiva de que fazia parte Olabarrieta, um dos mais representativos pintores da actual geração de artistas da América Latina e a portuguesa Ana Vaz também ceramista.

Clemen de Bello estudou com Nélide Luciani — 1.º Prémio Nacional de Cerâmica — em Buenos Aires, tendo frequentado a Escola de Belas Artes e Oficinas de Toledo e a Escola Livre de Cerâmica Sargadelos, em Espanha, e Wrecclesham Pottery — Surrey, em Inglaterra, tendo sido aluna em Portugal de Mestre Arlindo Rodrigues. Já efectuou várias exposições no seu País e os seus trabalhos, de características populares e artesanais, revelam uma fina sensibilidade artística.



No gabinete do Senado Universitário tomou posse, no passado dia 9, do cargo de Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, o Prof. Doutor Verissimo Serrão

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CONCERTOS GULBENKIAN

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realizou-se o primeiro concerto da nova temporada de manifestações musicais promovidas pelo Serviço de Música daquela Fundação, que promete apresentar algumas obras e certos artistas que interessa conhecer.

Tomaram parte quatro solistas: dois de piano — Olga Prats e Hakon Autsbø — e dois harpistas — Francis Pierre e Jacqueline Pierre —, e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michael Tabachnik.

Executaram-se obras de Bach, Haydn e de dois compositores contemporâneos, Bruno Maderna e Tabachnik.





O Presidente da República inaugurou no passado dia 8 a FILPLAST-73, em Lisboa. No certame participaram 264 expositores de Portugal, Alemanha, Inglaterra, Itália, França, Suíça, Holanda, Áustria, Bélgica, Estados Unidos da América do Norte, Dinamarca, Espanha, Canadá, Noruega, Suécia e Japão

ABERTURA DO ANO SANTO EM PORTUGAL

Decorreram em Fátima, em 13 do corrente, as cerimónias da abertura oficial do jubileu do Ano Santo de 1975. Presidiu à peregrinação o Bispo de Aveiro, presidente da Comissão Episcopal da Metrópole.

Eram muitos os estrangeiros que estiveram presentes nas cerimónias. Os mais numerosos vieram da Bélgica integrados na peregrinação organizada pela Secretaria dos Padres Monfortinhos de Lovaina; dois grupos da Alemanha, das dioceses de Trier e de Colónia; dois grupos da França, um da região de Bordéus, composto de 55 pessoas, membros da Associação de Nossa Senhora; e outro de Paris a que se juntaram vários peregrinos de Quebeque (Canadá) e um grupo de 45 católicos da Escócia e outro da Inglaterra. Houve, ainda, diversos peregrinos da Itália, Espanha, Áustria, América do Norte e Brasil.

JORNADAS DE ESTUDO SOBRE SOCIEDADES MODERNAS

A Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, Sr.^a Dr.^a Teresa Lobo, presidiu no dia 8 à inauguração das Jornadas de Estudo sobre Sociedade Moderna, iniciativa da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, do Serviço de Entreaajuda e Documentação Conjugal e Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Saúde.

No mesmo dia os participantes nas jornadas foram recebidos pelo Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

O ministro Rebelo de Sousa, que patrocinou a realização das Jornadas, congratulou-se com a visita de tão categorizados especialistas das matérias em análises e referiu-se às medidas do nosso Governo na assistência às populações e à preparação que os serviços de Saúde têm de possuir para o esclarecimento mais conveniente de uma sociedade moderna.

POLÍTICA DO BEM-ESTAR SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

No seu gabinete, a Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, dra. Maria Teresa Lobo, presidiu, no dia 11,

NOTÍCIAS

a uma reunião de análise social no distrito de Lisboa, a definição das linhas de acção para 1974.

Foram abordados os problemas sociais do distrito, de acordo com uma metodologia que, partindo da caracterização socio-económica dos concelhos, informada por indicadores actualizados, incluiu o levantamento das infra-estruturas existentes e dos recursos técnicos e humanos disponíveis; passou-se, em seguida, à análise das acções em curso, pela Casa Pia, Santa Casa da Misericórdia e Instituto da Família e Acção Social, com vista a acções concertadas por forma a evitar duplicações de esforços e de gastos, e a conseguir-se uma optimização so-

cial que se concretizará em benefício da comunidade.

Entre os assuntos tratados destacam-se, pela sua acuidade, o acompanhamento das comunidades recém-urbanizadas, o problema da habitação, a protecção materno-infantil, o funcionamento e taxas de cobertura dos estabelecimentos que prosseguem actividades para a infância, juventude, família e pessoas idosas, a integração de deficientes auditivos e visuais — com a cobertura total já assegurada — ou a assegurar em 1974 — e intelectuais, assistência médica e medicamentosa, a activação do voluntariado social, etc.

Apresentaram-se várias propostas tendentes à articulação dos serviços e diversos departamentos, de que dependerão,

a curto prazo, decisivas melhorias em todos os sectores do bem-estar social, designadamente na perspectiva do desenvolvimento social, pela Comissão Inter-Ministerial Permanente para o Desenvolvimento Social.

A ORQUESTRA SINFÓNICA DE VIENA EM LISBOA

A famosa Orquestra Sinfónica de Viena deu dois concertos em Lisboa sob os auspícios da Câmara Municipal desta cidade.

Sob a direcção de Eugen Jochum, a Orquestra apresentou-se no Pavilhão dos Desportos perante um numeroso público (alguns milhares de pessoas) que a aplaudiu com entusiasmo.

FORJANDO UM MUNDO AGRO-PECUÁRIO NOVO

(Continuação da pág. 11)

mento pecuário que então, e aliás com resultados positivos visíveis, se encontravam em vigor.

Verificou-se, e creio não ser demais filiar o facto no resultado directo e indirecto de tais medidas que, não obstante uma substancial expansão do consumo de carne sobretudo de bovino e de suíno, foi possível reduzir a 2/3 as importações da primeira e a menos de metade (44%) a importação de carne de suíno.

● LEITE

«Na produção leiteira, interessando um grande número de pequenos proprietários em todo o País, mas a que se dedicam já algumas explorações bem dimensionadas a partir de selecção rigorosa de raças e com recurso às mais modernas técnicas de exploração, as coisas não se passam diferentemente. Após um aumento significativo já verificado de 1971 para 1972, a produção no primeiro semestre deste ano aumentou em 17,5 milhões de litros.

As dificuldades de abastecimento actualmente verificadas são de tipo sazonal e correspondente a quebra cíclica da produção.»

● CEREIAS

«Teremos outras oportunidades para especificamente apurar a evolução do produto agrícola perante os resultados deste ano. Pelos elementos já disponíveis crê-se ser bastante favorável, não obstante a produção cerealeira ser inferior à média, o que faz com que alguns problemas levantados pelo regime cerealífero se nos apresentem neste momento com acuidade particular.

Tive já oportunidade de esclarecer que não obstante não ter sido fixado limite de vigência para o regime cerealífero, considerava o Governo aceitável que fosse o mesmo objecto de revisão. Este é o primeiro ponto que em relação à cultura cerealífera queria referir, acentuando que o estudo a levar a efeito com a colaboração de todos os interessados como é nosso hábito, será global, isto é, abarcará todo o ciclo desde a produção à comercialização.»

● CONSTRUINDO O FUTURO

«Estabelecida, com base em adequado ordenamento, a grelha de aptidões culturais do território; intensificando o esforço no domínio das infra-estruturas de base e de apoio necessárias à implantação de explorações agro-silvo-pecuárias modernas e rentáveis como fontes de energia, vias de comunicação e meios de transporte, obras de irrigação, drenagem e defesa contra a erosão; procurando adequar às explorações a estrutura fundiária e sem perder de vista a reconversão desejável, estaremos construindo o futuro. Todos estes problemas, que são os da modernização da actividade agro-pecuária em Portugal, temos de os encarar com determinação, arrostando frequentemente com a impopularidade das soluções, forçando, por vezes, a adopção de esquemas que a estreiteza de visão ou de concepções não permite entender — forjando em suma um mundo agro-pecuário novo em que seja agradável viver e de que seja possível viver.

Não é outro o «progresso em paz» pelo qual lutamos; não é outro o pensamento de Marcello Caetano nem outra a palavra de ordem dirigida a todos nós, de «dar vida às regiões rurais».



No passado sábado, a equipa nacional de futebol recebeu a da Bulgária para jogo de qualificação do campeonato do mundo. Poucas ou nenhuma esperanças restavam à turma portuguesa. A vitória só passaria a interessar no caso de Portugal golpear a Bulgária — o que era impossível. O resultado cifrou-se em 2-2 (golos de Simões e de Quaresma).

A verdade do jogo afirmada durante a hora e meia, foi a de uma indiscutível supremacia da equipa da Bulgária. Em qualquer dos aspectos que nos debruçamos para analisar o encontro, ressalta sempre a melhor condição atlética, o superior valor técnico, a maior harmonia de conjunto e até a melhor condição psicológica da equipa búlgara.

Jogo dirigido por Jack Taylor (Inglaterra).

Equipas:

PORTUGAL — José Henrique; Artur, Humberto Coelho,

Alinho e Toni; Matine e Simões (aos 65 minutos, Quaresma); Nené, Torres, Eusébio (cap.) (aos 30 minutos, Jordão) e Dinis.

BULGÁRIA — Goranov; Zafirov, Ivkov, Aladjov e Kolvev; Jetshev, Voinove e Bonev (cap.); Milanov (aos 61 minutos, Dimitrov), Stojanov e De-nev.

Na cidade búlgara de Pleven, a Bulgária bateu Portugal por 2-1 (golo de Arnaldo) para o campeonato da Europa de «esperanças» (jogadores com menos de 23 anos).

Formação das equipas:

BULGÁRIA — Zafirov; Brakanod, Dizkanzki, Dcharakov e Stoikov; Pavlov, Sokoloz e Bretargov (Barlozov); Christoz (Marez), Panov e Simov.

PORTUGAL — Tibi; Esmoriz, Laranjeira, Amândio e Pietra; Barbosa, Arnaldo e Fraguito (aos 65 minutos, Vala); Manuel Fernandes. Chico (aos 55 minutos, Júlio) e Nelson.

Árbitro: Luciano Zunnatti (italiano).

A magnífica equipa setubalense, que realizou no dia 16, na temporada oficial, o seu oitavo jogo sem perder e sem sofrer um golo sequer, o que abona, não diremos a sua capacidade, há muito reconhecida, mas a sua grande condição actual, não pôde ir além de um triunfo tangencial (1-0) sobre o Racing White, seu par na Bélgica, como comandante do campeonato. Margem escassa para a visita a Bruxelas, e que lança no campo das coisas problemáticas a sua passagem nesta eliminatória da Taça U. E. F. A., onde o Vitória, desde 68-69 (denominava-se a competição de Taças das Feiras) com uma regularidade que a credencia entre as melhores equipas da prova, nunca saiu antes da terceira, e três vezes chegou à quarta eliminatória, aqui, sempre afastada por equipas inglesas.



NOTÍCIAS DE PORTUGAL
É TRANSPORTADO
NOS AVIÕES DA T. A. P.

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

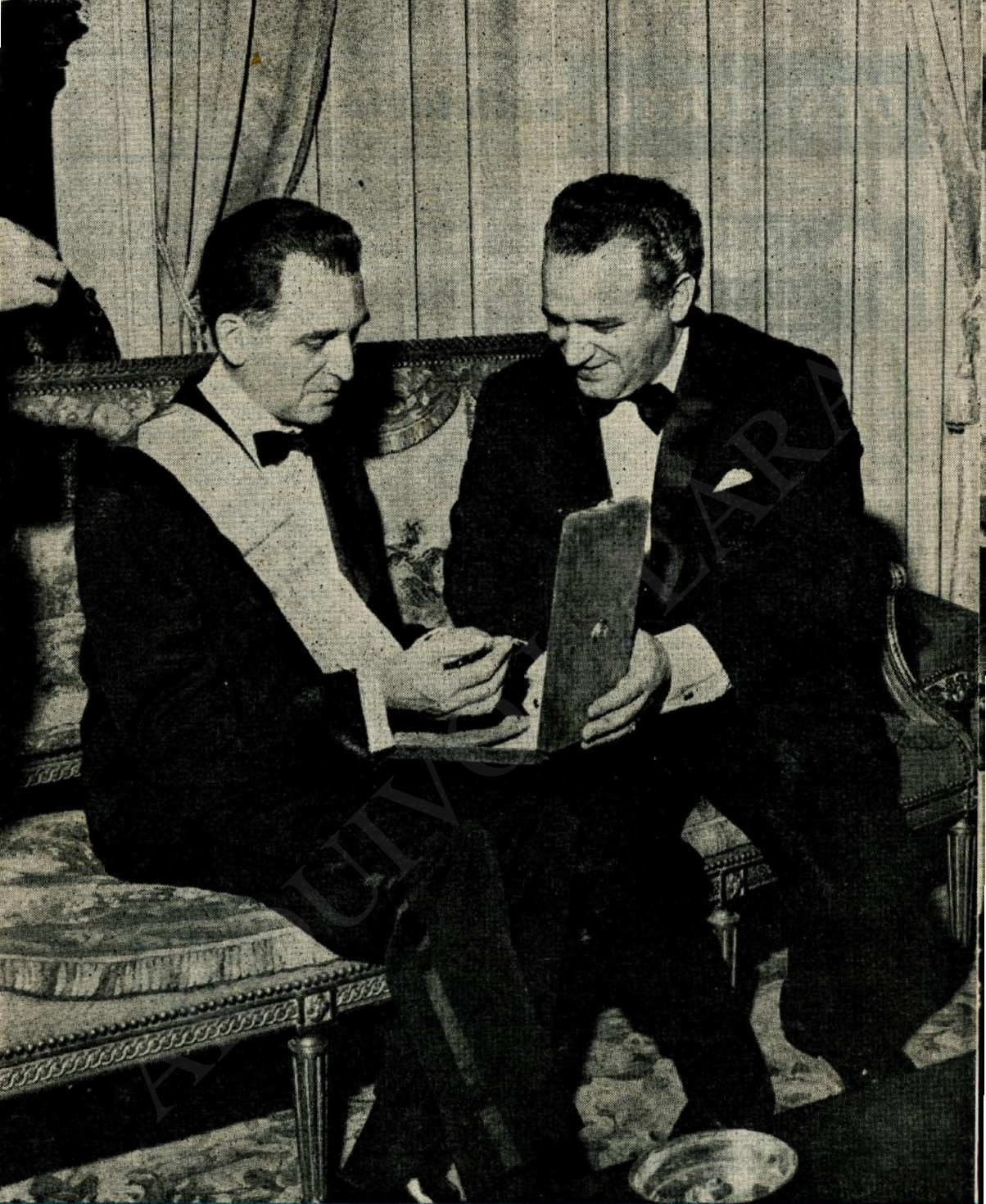
Administração e Redacção
Palácio Foz - Lisboa - Portugal

Publicação semanal — 75 000 exemplares

Direcção: F. Freitas Santos

ANO XXVII - N.º 1381 - 20-10-73

Impresso no Anuário Comercial de Portugal
Lisboa - Portugal



**DURANTE A SUA VISITA OFICIAL A FRANÇA, O PROF. VEIGA
SIMÃO, MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, CONDECOROU
O SEU COLEGA FRANCÊS, J. FONTANET**